



Rota das Maias, Pombal



Champimóvel

Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães

Fernanda Natália



Por iniciativa da Biblioteca Escolar e do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais esteve disponível no interior do Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães o “Champimóvel”, entre os dias 4 e 8 de maio.

O objetivo principal desta iniciativa era despertar o interesse dos jovens estudantes pelos temas científicos e incentivar talentos nessa área.

Este é um novo conceito de promoção do conhecimento científico baseado na apresentação de um filme animado em 4D, dentro de

um simulador interativo, permitindo aos alunos viajarem pelo interior do corpo humano.

Champi, o apresentador do filme, personifica a figura de Champalimaud, um mecenas da ciência e que em Portugal a sua Fundação em muito tem contribuído para a investigação científica na área da medicina. Por isso mesmo, o filme procurava despertar os alunos para áreas como as células estaminais, a nanotecnologia, o DNA e a terapia genética.

A viagem virtual pelo interior do corpo humano trouxe não só um acrescimento de conhecimentos como, ainda, a possibilidade de

experienciar novas sensações oferecidas pelo simulador de movimento, cujos movimentos bruscos remetiam para uma viagem de emoções ímpares.

No final, a mensagem deixada pelo Champi, aparecia sobre a forma de inspiração para os potenciais médicos e cientistas, apelando às jovens gerações da atualidade que, no futuro, poderão ter um papel importante a desempenhar naquelas áreas.

Em suma, tratou-se de uma iniciativa baseada no princípio de trazer a ciência até à escola.



Decar, Moveis e Carpintaria

Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



Quintinha do Manel

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



SuperMaisAnsiães

Rua Dr.º José João de Freitas N.º 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf./Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA**Nome**

O Pombal

PropriedadeAssociação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões**Nº de Pessoa Coletiva**

500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

Depósito Legal

129192/98

Diretora

Fernanda Natália Lopes Pereira

Paginação e Composição

João Miguel Almeida Magalhães

Redação e ImpressãoLargo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199 * Fax: 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt**Home Page**<http://www.arcpa.pt>**Redatores**

Tiago Baltazar; Patrícia Pinto; Liliana Carvalho.

Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Teixeira; Fernanda Natália

ColaboradoresVitor Lima; Fernando Figueiredo;
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernanda Cardoso.

(Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média

500 Exemplares

PreçoO jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de VendaSede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL

**Fernanda
Natália**

Não passa um único dia que os meios de comunicação social não divulguem notícias de uma violência inusitada perpetrada por seres (des)humanos. E nem sequer existem exceções: maridos que matam as esposas, pais/mães que matam os filhos, “amigos” que tiram a vida a quem confiou na sua falsa amizade. A propósito de algumas destas notícias ouço comentadores a afirmar que são situações “anti natura”. Fico com bastantes dúvidas. Será que a natureza humana não é, na sua essência, igual a um animal em estado selvagem? A necessidade de convivência em sociedade é que o vai obrigando a moldar-se às regras de convivência e a cumpri-las para que se possa sentir plenamente integrado.

Todavia, há quem tenha latente esse lado selvagem de forma mais vincada e, perante uma situação de pressão ou contrariedade ataca de modo cobarde. Mas isto remete-me para uma quase regra que é muito comum às tais notícias que nos atormentam diariamente. Já repararam que na sua maioria os transgressores usam, *mutatis mutandi*, a expressão “não podes ser minha/meu...não és de mais ninguém!”. Esta expressão diz muito daquilo a que a sociedade humana chegou. Muitas pessoas são demasiado egoístas e consideram-se donos do que os rodeia, incluindo pessoas. E, pior que tudo, têm um péssimo perder e convivem muito mal com a ideia de que alguém é capaz de os enfrentar.

Com as devidas diferenças, as crianças também fazem birras, atiram com os brinquedos...os adultos usam armas de fogo e armas brancas para expressar as suas “birras”. Para mim, é uma questão de formação, ou melhor da falta de formação cívica, de respeito pelo outro, de tolerância.

Eu, que há uns tempos atrás acreditava, ingenuamente, na “Teoria do Bom Selvagem” de Rousseau, hoje já tenho algumas dúvidas sobre se de facto o Homem é bom por natureza e a sociedade é que o corrompe. E, isto porque na mesma sociedade convivem aqueles que pautam a sua vida por ações dignas com os que seguem as vias da agressividade. Será talvez melhor reflectirmos melhor e afunilarmos esta questão da formação moral. Antes da convivência em sociedade, a criança recebe a sua primeira formação em casa, em família. Talvez seja importante repensar se não é emergente que as famílias comecem por ser o pilar da construção do futuro cidadão, que se irá reger pelos mais elevados valores morais.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões

Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães) - NIB - 0045 2190 40052054541 39

JORNAL - O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

- 8,00 Euros PORTUGAL

- 18,00 Euros EUROPA

- 25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

- 12,00 Euros PORTUGAL

- 25,00 Euros EUROPA

- 35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.



Tlf.: 278 610 040

Fax: 278 610 049

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Tlm: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Rua Marechal Gomes da Costa, 319, 1º Dtº
5140-083 Carrazeda de Ansiães

O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 265 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.
O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.
Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses,
Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

Jornal “O Pombal” n.º 221 de 31 de maio de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 30/04/2015, lavrada a partir de cento e quatro do respetivo livro de notas número setenta e oito C, António Manuel Gonçalves, NIF 181 415 771, e mulher Isaura de Fátima Gonçalves, NIF 194 560 600, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da ele freguesia de Palheiros, e ela da freguesia de Candedo, ambas do concelho de Murça, residentes na Rua do Rossio, n.º 8, freguesia do Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, entraram na posse dos prédios: IMOVEIS SITOS NO CONCELHO DE CARRAZEDA DE ANSIÃES I - freguesia de Pombal Verba n.º 1 Natureza: rústica Composição: terra de batata, videiras, olival e figueiras

Confinantes: caminho (Norte); Maria Genoveva Noronha (Sul); Maria Genoveva Noronha (Nascente); Manuel Pinto (Poente) Situação: Costa Artigo Matricial: 1389 Área: 770 m2 Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 371,36

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães Verba n.º 2 Natureza: rústica Composição: vinha Confinantes: caminho (Norte); António Augusto Araújo (Sul); Caries Baltazar (Nascente); Maria Genoveva Noronha (Poente) Situação: Regato do Seixedo Artigo Matricial: 1392

Área: 1800 m2 Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 217,96 Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães Verba n.º 3 Natureza: rústica Composição: terra de centeio, olival, figueira e sobreiro Confinantes: Amelia Jesus Afonso (Norte); João B Azevedo (Sul); Maria Conceição Calvário (Nascente); João Calvário (Poente) Situação: Corredoura Artigo Matricial: 1365 Área: 1150 m2 Valor Patrimonial para efeitos de IMI: € 191,43

Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães II - freguesia de Pinhal do Norte Verba n.º 4 Natureza: rústica Composição: terra de centeio Confinantes: Isaura do Vale (Norte); Manuel G. Carvalho (Sul); caminho (Nascente); António Brás (Poente) Situação: Chás Artigo Matricial: 452 Área: 200 m2 Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 11,68 Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães Verba n.º 5 Natureza: rústica Composição: vinha, fragada de pastagem, sobreiros e oliveiras Confinantes: Manuel Ramires (Norte); Manuel C. Carvalho (Sul); Manuel G. Carvalho (Nascente); caminho (Poente) Situação: Ferrado Artigo Matricial: 1193 Área: 5320 m2 Valor Patrimonial para efeitos de IMT: € 114,95 Descrição predial: não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães no ano de mil novecentos e oitenta e sete,

já no estado de casados, os três primeiros por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura publica, feita em dia e mês que não podem precisar, feita por Serafina Lucas, que foi casada e residente Brasil, já falecida, e os terceiro e quarto por doação meramente verbal que nunca foi reduzida a escritura publica, feita em dia e mês que não podem precisar, feita por António Manuel Oliveira, que foi casado e residente no dito Pinhal do Norte, já falecido. Que, deste modo não possuem titulo formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os seus frutos, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por eles devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu inicio, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 30.04.2015. A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal “O Pombal” n.º 221 de 31 de maio de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 05/05/2015, lavrada a partir de cento e catorze do respetivo livro de notas número setenta e oito C, José Alberto Ferreira Quinteiro Santos, NIF 110 798 473, e mulher Ernestina Reis dos Santos Quinteiro, NIF 172 251 974, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Carrazeda de Ansiães e ela da freguesia de Pereiros, ambas do concelho de Carrazeda de Ansies, residentes na Rua Guerra Junqueiro, n.º 89, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de uma quarta parte indivisa de um prédio rústico composto de terra para horta, vinha, oliveiras e árvores de fruto e fragada para pastagem, com a área de nove mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sito no Vale dos Olmos, freguesia de Pereiros, concelho de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 683, com o valor patrimonial correspondente a fração de €534,72, igual ao que lhe atribuem, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número setecentos e vinte e um, com inscrição de aquisição de uma quinta parte indivisa a favor de Maria Margarida Pereira Almeida, conforme apresentações dois de dezassete de outubro de dois mil e oito e dois mil quatrocentos e sessenta e seis de treze de abril de dois mil e dez, e sem inscrições em vigor quanto a quatro quintos indivisos.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por doação verbal feita por João Augusto dos Santos, que foi casado com Fernanda Gonçalves e residente em Codeçais, freguesia de Pereiros, partilha essa feita em dia e mês que não sabem precisar mas seguramente há mais de vinte e cinco anos, e que nunca foi reduzida a escritura pública. Que, deste modo não possuem titulo formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola em composse com os demais comproprietários, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu inicio, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. 05.05.2015. A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa



Crónicas de uma Pombalense

30 anos de adesão de Portugal à Comunidade Europeia

Hermínia Almeida



No dia 9 de maio, comemora-se, anualmente, o dia da Europa.

Este ano, esta data tem uma especial importância, em Portugal, na medida em que se assinalam os 30 anos da assinatura da adesão do nosso país à Comunidade Europeia.

Foi no dia 12 de junho de 1985 que Mário Soares (então Primeiro-Ministro), Rui Machete, Jaime Gama e Ernâni Lopes, assinaram o Tratado de Adesão da República Portuguesa à Comunidade Económica Europeia (CEE), em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos.

Portugal tornava-se, assim, o 11º membro da Comunidade Europeia.

Atualmente, esta comunidade conta já com 28 estados membros (Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Roménia e Suécia).

Saliente-se que desde o pedido de adesão de Portugal, em 1977, até à assinatura do Tratado, em 1985, decorreram oito anos de negociações, pareceres e acordos. Para a História ficam as declarações de Mário Soares, na cerimónia de assinatura, das quais aqui

deixo um excerto:

«Para Portugal, a adesão à CEE representa uma opção fundamental para um futuro de progresso e modernidade. Mas não se pense que seja uma opção de facilidade. Exige muito dos portugueses, embora lhes abra simultaneamente, largas perspectivas de desenvolvimento».

Decorridos 30 anos, há certamente muitas reflexões a fazer, várias conclusões a tirar, mas deixo isso ao critério dos leitores. Contudo, em jeito de balanço, apetece-me dizer que estas declarações não podiam ter sido mais certas.



Carransiães

Contrariedades do presente, com saudades do passado.

Manuel Pinto



Em Carrazeda de Ansiães, nesta que é a minha terra e de muitos outros, que teimosamente, acreditam que vale a pena sobreviver a todos os temporais. Temos uma rádio que é a única do distrito de Bragança, a transmitir para os católicos a missa dominical e Rádios no distrito há muitas, são três ou quatro, os concelhos que não têm a sua rádio. E nós além deste órgão de comunicação, temos ainda o Jornal “O Pombal” que se publica mensalmente e no qual dou a minha modesta contribuição.

O amigo Vitor Paulo Azevedo Lima, questionou-se se devia ou não dar a triste notícia da saída de cena do Leandro, ainda bem que o fez, obrigado. Eu conheci e lidei com o Leandro do Vale, um homem que ligado ao teatro, deu um forte impulso ao festival “FARPA” de Pombal de Ansiães, trouxe alguns grupos e nos primeiros anos, desde a música às

artes o nome de Pombal ficou no mapa. O Leandro do Vale, partiu como todos nós um dia temos de o fazer, a gente sabe.

A nossa amiga e directora deste jornal Fernanda Natália, descreveu e bem a homenagem de que foi alvo o meu amigo Américo Joaquim Ribeiro. Assisti à cerimónia e a factos que geraram reacções não controladas e muito menos intencionais, com que nos brindou a minha amiga de infância a Otília Pereira Lage - moça da minha idade - mais preocupada em descrever factos familiares, como levantar a alma ao violino, que o pai Alfredo tocava e chamar à colação outros episódios de um tal João manhoso. A Doutora, de História, sabe muito, mas não sabe a história local. O senhor João - pela graça de Deus era meu avô - e naquele tempo tinha uma taberna, os clientes mandavam vir o vinho, bebiam e depois a desculpa do

pagamento seria no dia seguinte. Naquele tempo era assim. Um dia, o senhor João não quis servir os copos, sem o pagamento adiantado - como é prática usual nos dias de hoje - e disse: - Onde está o dinheiro para pagar o vinho? Surpreendidos, olharam uns para os outros e exclamam: - Olha o manhoso... é manhoso. O filho do senhor João, de nome João Carlos Pinto, abriu em 1950 o primeiro café em Carrazeda de Ansiães, o Café Moderno.

Quando a Rádio Ansiães dava os primeiros passos, eu colaborava activamente com outros elementos, a malta tinha a sua hora, os seus programas. Recordo que foram várias as vezes que convidei o senhor Américo Ribeiro para fazermos em conjunto o programa, umas vezes contavam-se anedotas, musica, canções, e até o amigo Machado do Castanheiro com o seu violino participou, era uma simples forma de

divulgação dos nossos artistas.

Artistas jovens e com talento os elementos do Grupo de Cantares de Carrazeda, que protagonizou e bem a história da homenagem, parabéns mais uma vez. O mentor do evento, o meu amigo de tertúlia e de tantas lutas partidárias, com quem tenho as melhores relações de amizade, o nosso escultor Hélder Carvalho, tinha razões para estar feliz, a ideia provocou reacções positivas. No ar, ficou a promessa de que vai haver mais homenagens, a personagens que fizeram muito pela nossa terra e se possível em vida dos homenageados, quem o afirmou? Quem gere os destinos da nossa terra, ora essa. Vocês não ouviram?!... Sorriam e façam por ser felizes, estamos no mês de Maio, das flores e de grandes acontecimentos históricos, como por exemplo, o Primeiro de Maio.



Figuras e Factos

Remendo novo em pano velho

Fernando Figueiredo



Quando viajamos do litoral de Entre Douro e Minho em direcção ao Nordeste Transmontano, pela A4, temos por vezes a impressão que sulcamos um incómodo e incaracterístico “Mar de Pedras”, implantadas na paisagem, em grande parte desnudada sobretudo por devastadores fogos múltiplos, que a incúria, os interesses mesquinhos ou a maldade humana foram provocando ao longo de anos.

Ter de associar tal degradação do meio ambiente ao período da conquista e usufruto da liberdade e da democracia é penoso para quem ama e sente, em conjunto e de forma inseparável, tais componentes. Na verdade, este paradoxo, é fruto de uma encruzilhada de comportamentos, tantas vezes inconscientes e despojados de bom senso, que nos deixaram mais pobres e que deviam envergonhar-nos. Interessa, sobretudo, que não se repitam ali e noutros locais.

Esta desolação, que se manifesta ao longo de quilómetros, em ermos terrenos pedregosos, apenas é de algum modo compensada pela paisagem das zonas mais baixas, arborizadas por vegetação perene de folhagem de

várias matizes, mais notórias no Outono e no Inverno, e por magros terrenos de cultivo junto das povoações.

Saindo da A4, pelo recente IC5, em direcção a Miranda do Douro, deparamos com um panorama semelhante até entrarmos no Planalto de Ansiães. Com efeito, a descida para o Vale do Tua e depois a subida para aquela plataforma apenas diferem um pouco do predominante fraguado anterior, porque algumas vinhas, em terras xistosas de encosta, exibem as características da Região Demarcada do Douro em que se inserem. Com efeito, aqui chegados, já passámos por um corredor estreito da Terra Quente Transmontana, para de novo entrarmos na planáltica Terra Fria.

No Verão de 2014, minha mulher e eu fizemos todo o percurso da IC 5 entre o nó viário de Pínhel e a cidade de Miranda do Douro. Mas, na ida, depois de termos passado por Vila Flor e havermos descido ao Vale da Vilariça, fizemos a subida até Torre de Moncorvo, sendo nosso propósito, revisitarmos a típica e vetusta igreja desta vila, de fachada singular, e cuja simbologia associada aos pedreiros que no

exterior a ornamentam é única e repleta de ensinamentos, válidos para todos os tempos.

No Museu do Ferro e da Região de Moncorvo, instalado no solar de Palme, que ainda não conhecíamos, pudemos visitar o pavilhão onde é possível apreciar o passado da história da região e do aproveitamento do ferro de Moncorvo, desde a Antiguidade até aos nossos dias. Por sua vez, na Sala do Ferro, encontra-se uma exposição permanente, dedicada à temática daquele metal, enquanto na sala de acolhimento, denominada Oficina do Conhecimento, se podem visionar filmes sobre a região (Vale da Vilariça e Serra do Reboredo). Achámos este pequeno museu de grande interesse regional e nacional. O espaço, a matéria-prima, os instrumentos e as ilustrações, levam-nos a recomendar vivamente a sua visita.

Ainda em Moncorvo, fomos visitar a Biblioteca Municipal, como se torna quase inevitável a quem gosta de livros e deles fez sempre inseparáveis companheiros. Situada no centro histórico da vila, num antigo solar do Século XVIII, deparamos com um espaço acolhedor, bem organiza-

do e funcional, disponibilizando uma oferta diversificada. Vimos também que, num edifício anexo, funciona o rico Arquivo Histórico e Municipal. Pena é que, como em muitos outros lugares, as pessoas disponíveis não utilizem mais estes equipamentos para aumentar os seus conhecimentos e alimentar o espírito que, com falta de treino, também fenece. Mas este é um mal nacional...

Almoçámos num restaurante das imediações do centro da vila, com um aprazível envolvimento paisagístico e uma vista agradável para as terras envolventes. Entre os clientes, reparámos que predominavam os emigrantes que, nestas ocasiões, levam consigo amigos e familiares, dando largas ao contentamento, exibindo grande descontração e usando linguagens cruzadas.

Já fora da vila, causou-me alguma perplexidade a passagem junto às antigas instalações do Bairro Mineiro da Ferrominas (empresa que iniciou a exploração do ferro de Moncorvo em 1951 e terminou em 1986), imaginando que, nas imediações, jazem, desde sempre, riquezas minerais, calculadas em mais de 670 milhões de toneladas de minério de fer-



ro – uma das maiores jazidas de ferro da Europa -, cujo interesse e exploração têm estado sujeitos às conjunturas, à rentabilidade, ao teor do minério, etc., etc. Desejei que a própria Natureza tivesse sido menos generosa mas mais atenta, dando menos mas de melhor qualidade... Como seria bom para a região! Comentei então para a minha companheira de vida e de viagem: Eis como se pode ser pobre, mesmo quando há fartura por perto!

No prosseguimento da viagem, entrámos em terras de Mogadouro e rumámos a Miranda do Douro. Aqui é sempre agradável e compensador, observar o rio Douro, com as suas águas escuras, confinado nas duas margens entre rochedos, parecendo ele próprio um “Rio de Pedras”, que corre apertado entre dois vastos “Mares de Terras”.

Em Miranda do Douro, torna-se sempre inevitável visitar a Sé, um símbolo da consistência, da simplicidade e da rudeza transmontanas, ela que foi, durante séculos, a única existente na Diocese, que ali teve também algum tempo a sua sede. O ex-libris do Menino Jesus da Cartoli-

nha lá está também a dar-lhe um cariz de singularidade.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para deixar uma singela mas sincera referência de reconhecimento ao valor de dois grandes transmontanos destas bandas, já falecidos: o Dr. António Mourinho (tio) e o Dr. Amadeu da Silva Ferreira.

Ao primeiro, conheci-o quando ele ainda era sacerdote, frequentando eu o Seminário de Bragança. O então padre Mourinho tinha ali sobrinhos que eram meus colegas, visitando-os com alguma regularidade. Entre outras coisas, este grande senhor fez muito pela cultura transmontana e pelo folclore mirandês. Encontrei-o, muitos anos depois, em Lisboa, na Biblioteca Nacional, que também frequentava com assiduidade. Aí tive o grato prazer de com ele trocar impressões sobre o nosso distrito e outros assuntos. Como é habitual nas pessoas de categoria, apresentava-se de forma simples, humilde e afável. Ao pé daquele homem pequeno, mas um grande vulto da cultura, sentia-me honrado, mas pequenino.

O segundo, recente e preco-

cemente desaparecido, foi meu colega na mesma instituição. Era um ótimo aluno, aguerrido jogador de futebol e um bom e fiel companheiro. O Amadeu teve uma vida curta mas muito cheia, havendo sido um cidadão exemplar, cuja dedicação a causas, tantas vezes o deixou comprometedoramente exposto, e lhe criou problemas e dificuldades. Além de professor universitário, deixou uma vasta obra literária e foi o grande obreiro da afirmação e da difusão de língua mirandesa. Com muita pena minha, a morte levou-o poucos anos depois de nos havermos reencontrado.

Em Miranda, a nossa grande decepção foi não conseguir comprar a célebre posta mirandesa, pois, segundo nos informaram, só seria possível a partir de Novembro. Na altura, estranhei e não percebi muito bem porquê, mas achei que não valia muito a pena reflectir sobre o assunto. Teria de haver uma razão lógica, ligada à produção.

Foi no regresso a Pombal que, verdadeiramente, tivemos a sensação de, durante muitos quilómetros, haveremos atravessado um autêntico “Mar de Terras”:

Planalto de Miranda, Serra de Mogadouro, Terras de Alfândega...

Eis que, finalmente, surgia de novo o cáldo Vale da Vilariça, que nessa altura interessa passar a correr, para, em terras de Vila Flor, retomar a direcção e a paisagem do fresco Planalto de Ansiães, para descer a Pombal, situado nas terras quentes da Ribeira – numa das periferias do Concelho de Carrizeda.

O cansaço da viagem foi compensado pela diversidade da paisagem e pela multiplicidade de situações, tentando aliar os espaços físicos à cultura e à gastronomia da região.

Não é por falta de espaço que as nossas raízes de transmontanos correm o risco de ficar encolhidas. Quando se atrofiam e definham, temos que encontrar outras causas ou descortinar as verdadeiras razões. Sempre que posso, tento verificar o estado das minhas e, com a água de que disponho, vou-as regando...

Entre um “Mar de Pedras” e um “Mar de Terras”...



Antecipação do Verão

Fátima Santos



O mês de Maio marca o auge da Primavera, quando os nossos campos ficam pintados com tonalidades amarelas das maias, roxo das arçãs e de tantas outras cores que compõem a tela natural da natureza. As vinhas começam a tomar novamente os tons de verde, comem-se as primeiras cerejas e morangos e começam também os trabalhos do regadio, as cegas dos lameiros para o feno que irá alimentar os animais no Inverno seguinte.

É também durante este mês

que se celebra o aparecimento de Nossa Senhora de Fátima aos pastorinhos, havendo a realização do terço diariamente ainda em algumas das nossas aldeias se não em quase todas, apesar de poucas as devotas que todos os dias marcam presença. Em criança era uma devota assídua, mas atualmente outros compromissos não permitem que assim seja.

Os dias longos e soalheiros com temperaturas bastante agradáveis chegam em força e afirmam a sua presença, obrigando o agricultor

a acordar cedo e a deitar mais tarde, com a vantagem de que pode repor as horas de sono durante a sesta que nesta época do ano é um descanso fundamental pela hora de maior calor. É certo que, os hábitos e costumes se alteram um pouco quer nas rotinas diárias, quer até na própria alimentação, e não é por causa de se querer um corpo escultural. A abundância de fruta permite-nos fazer essa diferença na alimentação.

São muitos os corações de

mães apertados, que começam a contar os dias que faltam para rever os filhos e netinhos, tendo a noção de que falta pouco tempo para o reencontro tão aguardado. Para além disso, as crianças também já começam a idealizar as suas férias, no campo, na cidade, na praia, entre outros destinos. Cria-se a expectativa de Verão perfeito, com os amigos e familiares.



Rota das Maias

#Associativismo em Pombal

Tiago Ferreira Dias



Ao fim de 17 dias do mês de Maio, o dia principiou cedo com o sol a raiar entre as montanhas da aldeia de Pombal de Ansiães. Aos poucos, cerca de 90 caminheiros juntavam-se na sede da associação de todos nós, para o habitual “mata bicho”. Por entre saudações e conversas de boas vindas, um bom pedaço de bolo delicioso ou uma boa sandes de presunto acompanhados de um bom vinho tratado, reforçavam energias para o grande desafio. Pela primeira vez por terras alicerçadas ao rio Tua, invoquei o meu possante espírito de aventura para comprovar com os meus próprios olhos, não só toda a pulcritude da região de Trás-os-Montes como também a veracidade do evento “Rota das Maias”.

Após o restabelecimento de forças, iniciamos então a caminhada ao som da orquestra sinfónica da natureza em direção a Paradela. Eu, juntamente com um grupo de amigos e misturado entre os simpáticos pombalenses, contemplava cada paisagem como se fosse minha. O foco no horizonte do ponto mais alto da montanha com a capela da Senhora dos Prazeres, as vinhas entre as encostas das montanhas, as oliveiras em locais que eu jamais ponderei que existissem, o vermelho das papoilas em contraste com o robusto amarelo das maias, pintavam um quadro verdadeiramente deslumbrante. Com boa disposição e bastante animados, íamos ca-

minhando e nos deliciando com o melhor da mãe natureza. A distância que iríamos andar era um fator secundário, tendo em conta a corpulenta descida que findava no afamado rio Tua. Aos poucos chegávamos então ao ex-libris da rota: a linha ferroviária.

“- Parou tudo!” dizia eu ao tentar gravar cada momento para mais tarde poder recordar. Afinal de contas, não era todos os dias que podia usufruir de momentos como aquele. Com expectativas já elevadas no início do evento, dei por mim a elevar a fasquia através de um dialeto com o meu amigo anfitrião... Efetivamente, aquelas paisagens poderiam muito bem ser utilizadas para qualquer filme de Hollywood. Lembrei-me da aventura de “O Senhor dos Anéis” onde víamos Gandalf a comandar os aventureiros entre singulares paisagens... Mas a aventura ainda estava para durar. Como se um Frodo Baggins encarná-se, comecei entusiasmadíssimo a caminhada no trajeto da linha do Tua. Não muito andamos até chegarmos à ponte com uma sublime vista para o desaguar do ribeiro no Tua que contemplei mais uma vez sem que um “- Outra vez, Tiago... Vamos embora!” me perturbasse. Por ali, outrora, pessoas humildes utilizavam o comboio para se deslocarem para as grandes cidades, de modo a trazerem um pouco mais para as suas famílias. Hoje, o abandono da estação de Santa Luzia serve de meio

de transporte em memórias e imaginações sobre os tempos passados. Sem noção métrica, após alguns minutos, terminávamos a marcha nas termas de São Jorge onde o autocarro da Câmara Municipal nos esperava para nos trazer ao local da partida.

Um pouco cansado mas bastante satisfeito, antes do apetecível manjar, ainda tive oportunidade para mergulhar no colorido prado de papoilas saltitantes mesmo ali ao lado da ARCPA.

O delicioso almoço brindado com os doces da região, foram apenas a abertura de uma tarde recheada de boa disposição entre todos os participantes.

Como pioneiro na Rota das Maias e na ARCPA, além da radiante paisagem de toda a região, pude comprovar o forte espírito de camaradagem e união entre todas as pessoas de Pombal de Ansiães. #associativismo é a hashtag na minha cabeça que vi perder ao longo dos anos, mas que ali, naquele pequeno cantinho de Portugal, está ainda bem presente. Congratulo toda a direção pelas atividades realizadas, pelo esforço em mobilizar a aldeia e deixo uma robusta mensagem de continuidade no projeto em que tenho a certeza que todos os pombalenses ganharão. Até um dia destes, e não se esqueçam: #associativismo J.



Prova de Vinhos

... À vigésima primeira é de vez!

Tiago Baltazar



Ainda que Portugal não seja um país revolucionário e a região transmontana não o seja de sobremaneira, por vezes é preciso virar as coisas de *pernas para o ar!* Assim, por falar em revolução a ARCPA levou mais uma a cabo, tal como deve ser, para se mostrar como se faz!

É que lá para os lados do Porto, tentaram uma revolução e... correu tão mal que hoje não passa do ditado *Arranjaste cá um 31!* Em alusão à tentativa de instauração da primeira república em 1891. Em Lisboa fizeram por lá um 25 de Abril que ainda hoje está por acabar... mas cá no Pombal, no dia 26 de Abril fez-se a revolução da Prova dos Vinhos!

Barraquinhas de artesanato, gastronomia regional, vinho, azeite...mas lá iremos.

A *Feira dos Vinhos* é uma iniciativa incontornável no plano de actividades da ARCPA, como atestam as vinte anteriores edições. Contudo, apesar do brio que a organização não dispensa em cada nova edição, a actividade padecia já de algum fulgor e intensidade...adjectivos que jamais poderiam caracterizar os foliões da festa e do vinho, *Baco e Dionísio!* Assim sendo era preciso *assentar arraiais* e (re) fazer a iniciativa de uma forma mais interessante e dinâmica e que, sobretudo, voltasse a trazer as pessoas ao Pombal e à ARCPA.

Reuniões após reuniões, ideias após ideias, o evento começou a ter um esboço mais concreto e que ia de encontro ao que era pretendido. Efectuaram-se os devidos contactos e o que foi concretizado realmente mudou e rompeu com o passado desta iniciativa.

Este ano, o certame teve muito mais que vinho. No espaço exterior foram instaladas umas barraquinhas com exposições e mostras de quem quis participar. Pessoas da terra ou da região tiveram a oportunidade de ali expor e vender fumeiro, queijos, pão, azeite, bolos, tecidos, mel... Na opinião de quem lá esteve e que em declarações ao Pombal regis-

taram o evento como *interessante e dinamizador da imagem da aldeia e da sua associação que é um exemplo para outras mais, não só do concelho.*

A actividade começou às dez horas da manhã de Domingo, com a abertura das exposições que participaram no evento. Pelas quinze horas, abriram-se as portas do salão para dar início à prova concreta dos vinhos. O número de expositores de vinho nesta edição superou a média que se tem conseguido ao longo dos últimos anos, porém também aqui houve da parte da organização um melhoramento da imagem da *feira*. Desde logo o habitual garrafão, que vai dia após dia



perdendo importância, também aqui a ser posto de parte, com o serviço a ser feito ou através de *bag in box's* ou através de uma caneca. Os copos, disponibilizados este ano aos provadores, tinham também uma concepção para a degustação de um vinho mais apta que aqueles que anteriormente se podiam encontrar.

Graficamente tudo era diferente, desde o papel branco com o nome dos produtores que foi substituído por um esquema de imagem muito mais actual e apelativo. No palco, foi substituído o habitual grupo de cantares regionais que constantemente era alvo de desinteresse por quem estava ali para beber, fosse que vinho

fosse e pouco valorizava a primeira das artes humanas escritas no manifesto destas. Neste lugar estava agora uma tela que projectava imagens computadorizadas de actividades da ARCPA e dos participantes nelas envolvidos.

Quanto às entradas eram feitas após a compra de um copo de prova que para os associados tinha um custo de um euro e para os não sócios dois euros e cinquenta cêntimos. Valorizando-se o papel do sócio leal para com a instituição, que é o seu motor. Foram registadas mais de duzentas e cinquenta entradas que permitem garantir que em termos de afluência de público também foi um sucesso. De entre brancos

e tintos todos os vinhos foram provados e comprovados como resultado do gosto que os produtores têm pelas suas vinhas e pelo fabrico do seu vinho.

Entretanto, cá fora, o São Pedro pregara uma partida aos expositores e aquela chuva serviu para precipitar o fim de um dia que unanimemente para todos foi *muito positiva em termos de publicidade e resultados*, e que deixa neles vontade de regressar numa próxima oportunidade. Aos produtores de vinho foi oferecido, como gesto de reconhecimento pela sua exposição, um aplicativo agrícola.

De salientar ainda que a iniciativa teve cobertura jornalís-

tica feita pelo Canal N, uma TV local, de Mirandela e que no que dependesse da organização mais meios de comunicação teriam estado presentes, dados os convites que foram feitos. Infelizmente a *televisão* só vem para estas bandas para mostrar crimes e ofensas, apresentando peças que pouco dignificam a região. Uma espécie de Zé do Telhado ao contrário...reduz os mais pequenos para engrandecer os maiores...

A XXI *Feira dos Vinhos* foi realmente a melhor edição que já foi feita por isso, para a próxima edição as expectativas são de fazer melhor.

Tiago Baltazar



Dia da Europa

Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães

Fernanda Natália



O “Dia da Europa” comemora-se no dia 9 de maio porque, foi nesse dia mas em 1950 que, Robert Schuman propôs a vários países europeus que se associassem com propósitos pacíficos. Temos de reconhecer que se tratou de um ato de grande coragem e, sobretudo, surpreendente, na medida em que a Europa ainda sentia os efeitos da II Guerra Mundial e este apelo trazia no seu âmago a pretensão de unir sob a mesma causa, países que, muito poucos anos atrás, tinham entrado em confrontos bélicos.

Esta proposta, conhecida como “Declaração Schuman” tornar-se-ia no embrião da atual União Europeia e, seria em 1985, na

Conferência de Milão, que os Chefes de Estado e de Governo instituíram o dia 9 de maio como o “Dia da Europa”.

E, este ano letivo, mais uma vez o dia não foi esquecido no Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães, estando a organização de todas as iniciativas a cargo do Clube Europeu.

Os alunos foram recebidos pela Coordenadora daquele Clube, Margarida Mariz que, vestida a rigor com o traje tradicional da Hungria, começava por motivar os alunos através de uma atividade que apelava à descoberta dos alunos sobre as áreas em que a União Europeia presta apoio aos países mais

desfavorecidos. Dessas áreas destacavam-se o apoio alimentar, à educação, à saúde e o abastecimento de água. Foi interessante ver a admiração dos alunos perante imagens de “escolas” sem paredes, sem mesas nem cadeiras onde o único local para escrever era o chão.

Depois, os alunos eram convidados a participar em diversos workshops onde faziam viagens pela União Europeia tendo como referência as catedrais europeias, construíam puzzles, contactavam com a moda europeia e (re)conheciam os atletas europeus que mais se destacam nas diversas modalidades.



Douro Granfondo

BTT

Fernanda Natália



*Aceitar os desafios faz-nos grandes.
Vencê-los torna-nos imortais.*

Este é o lema escolhido pela organização das provas de ciclismo Granfondo que, este ano, realizou pela primeira vez uma prova na região do Douro. Conforme opinião daquela organização, 2015 marca o ano em que o Douro deixará de ser “apenas” Património Mundial para se tornar também em Património do Pedal.

Esta prova velocipédica – Douro Granfondo – decorreu no dia 3 de maio, tendo partido da Régua onde também foi o seu final. De permeio os ciclistas passaram por Lamego, Armamar Tabuaço, São João da Pesqueira, Carrazeda de Ansiães, Tua, Alijó, Favaíós, Sabrosa e Pinhão.

Tendo em conta os atletas que nela parti-

ciparam - mais de um milhar – pode concluir-se que se tratou de uma prova que foi muito bem acolhida no meio velocipédico, integrando-a ciclistas nacionais e internacionais. Estes atletas tinham alguma heterogeneidade ao nível do profissionalismo. Na linha da frente seguiam aqueles ciclistas que concorriam com finalidades autenticamente desportivas, focalizados em tempos e lugares que ocupariam no final da prova. Todavia, havia muitos outros atletas que pedalavam movidos pelo puro gosto de desfrutar de uma paisagem única, capaz de fazer despertar os quatro sentidos. O outro sentido, o gustativo, esteve também presente nos locais onde lhes foi oferecido o abastecimento alimentar. E, neste âmbito, no que diz respeito a Carrazeda de Ansiães, o Município respondeu ao “desafio”, ao mais alto nível. Tal é comprovado pe-

los comentários que ouvimos a muitos ciclistas que quase se esqueciam da prova ciclística para se concentrarem nas provas dos diversos sabores que o posto de abastecimento tinha para lhes oferecer.

Foi também visível o quão gratificante esta prova representou para os atletas que nela participaram, manifestando o seu agrado pela beleza natural que os surpreendeu ao longo do percurso.

Acreditamos que muitos daqueles que passaram por Carrazeda de Ansiães no dia 3 de maio hão-de voltar para conhecer melhor a região, à qual não ficaram alheios, apesar dos esforços que despenderam para superar subidas tão árduas. E no fim, cremos que nenhum atleta deixou de pensar que “valeu a pena conhecer a região do Douro, Património Mundial”.



Notícias da Capital

Os Grafitti

Susana Bento



Olá desde a capital: espero encontrar-vos com bom humor e preparados para as temperaturas do próximo Verão! Nesta edição vou falar-vos de outra coisa que me chamou a atenção desde o meu regresso a Lisboa: os grafitis.

Graffiti vem do italiano e é o plural de graffito ou inscrição. Este nome é uma designação para as inscrições de parede desde o Império Romano. Hoje em dia são de características variadas e pretendem sempre comunicar algo, artística ou politicamente. Nalguns edifícios e em algumas cidades proíbem o uso deste tipo de inscrições arbítrio e noutras ele é livre ou até incentivado, porém há também vezes em que não é controlado. É esta mistura de factos que se observa de momento em Lisboa: ora existem grafitis com rigor e com carácter artístico (por exemplo figuras/personalidades a cantar o fado,

como é o caso das queridas e agora mais simpáticas Escadinhas de São Cristovão – ver algumas fotos em http://turistaemcasa.blogspot.pt/2012_06_01_archive.html) ora há um descontrolo total sobre quem opera com os sprays e sobre como se inscrevem grafitis pelas ruas adentro. Desde que parti do país em 2005 até agora, devo confessar que há uma verdadeira diferença entre os grafitis da Lisboa que deixei e os da Lisboa que agora encontro. Hoje, esquina sim, esquina sim, lá está mais um.

Nas minhas fotografias que acompanham este artigo vêem-se bem dois tipos de manifestações, tão diferentes entre si: um desenho artístico da pantera cor-de-rosa no Elevador da Bica e alguns grafitis a que chamo de “gatafunhos” ou, perdoem-me o termo mais oral, “mijinhas” em escadarias e até nas mais tradicionais estações de comboio.

Devo dizer que quem faz estas “mijinhas” o faz bem parecido a um cão: “mijando” aqui e acolá, sempre com gatafunhos que apenas designam um nome ou alcunha, uma espécie de “quem manda aqui sou eu”, de “feito do dia” ou até “auto-ósar”... Lamento ver a cidade de Lisboa nestes preparos. Há grafitis muito bonitos, realmente fantásticos, mas onde predomina o desenho e alguma crítica social através do desenho ou pintura. Beleza que não é o caso, de todo, deste tipo de manifestações em “gatafunho diário”, onde o traço escrito de um nome é o que reina esquina-aqui-esquina-acolá, um tipo de graffito que dispenso completamente. São, na verdade, assinaturas isoladas que deveriam, normalmente, acompanhar os verdadeiros desenhos ou pinturas de parede, mais conhecidos entre os autores dos grafitis por TAG’s. Não só revelam um desinteresse pela

cidade em geral e sua arquitectura, como também resultam num desrespeito autêntico das fachadas em si: não ocorrem apenas nas paredes, como inclusive nas pedras que baseiam a maioria das fachadas das casas do centro de Lisboa. Algo correu mal e se arrastou para este inferno visual. Onde a querida Lisboa de outrora, com belas escadarias e iluminações e cheiro a... Lisboa, a que cheira bem?

Esta minha tristeza pelo estado descontrolado dos grafitis na cidade vem comigo em pensamento, cada vez que circulo em Lisboa. E nem ao chegar a casa se alivia um pouquinho, pois até a minha fachada lateral, tanto na tinta amarela como na pedra, levou com um “gatafunho” despropositado... Arre TAG’s de uma figa!



Tarde Cultural

Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães

Fernanda Natália



Na tarde do dia 27 de maio, a Biblioteca Escolar encheu-se de alunos, professores e Encarregados de Educação, para celebrarem as palavras de autores portugueses. Tendo em conta que o tema aglutinador do Projeto Educativo do Agrupamento é “Memória e Identidade”, nada mais adequado do que promover autores e obras que são sempre atuais e que ficam para sempre na memória de quem tem tido o prazer de os ler. Por outro lado, é também com palavras escritas ou faladas que se vai construindo a nossa identidade. Por isso, pela voz dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos, foram recitados poemas e lidos excertos de obras dos autores que os alunos elegeram para divulgarem neste dia.

O espaço estava organizado por anos de escolaridade e, a decoração a cargo dos alunos com ajuda de professores, relacionava-se

com um tema. O 5.º ano, Turma B, escolheu Sophia de Mello Breyner Andresen a qual estava representada por uma aluna, vestida a rigor, onde nem os adereços preferidos da autora faltaram. À medida que ia decorrendo a tarde cultural, iam “saltando” as personagens criadas por Sophia: a menina do mar, o cavaleiro da Dinamarca, a fada Oriana, o rapaz de bronze...que iam ganhando voz e vida.

Já os alunos do 5.º A, trouxeram momentos bem divertidos ao recitarem poemas de Luísa Ducla Soares. Para tal, basta recordar o poema “Tudo ao contrário”:..... Também recitaram o poema “Romance das dez meninas casadoiras”; “O que uma criança sofre”, conduzindo o público ao ingénuo e desconcertante mundo infantil;

Os alunos do 6.ºA decoraram o seu espaço com motivos ma-

rinhos porque os seus textos remetiam para esse ambiente: “O Mostrengo”, de Fernando Pessoa, “Nau Catrineta” e “A Bela Infanta”, de Almeida Garrett

“A maior flor do mundo”, de José Saramago foi contada pelos alunos do 7.ºA.

Aos alunos do 8.º ano coube a leitura de textos de temas e autores diversificados: “Eros e Psyche”, de Fernando Pessoa; “O Conde Nilo”, de Almeida Garrett; de Aida Cordeiro, “O sabichão do cão Julião”, que continha um apelo para cuidarem bem dos animais; “Olimpiada”, de António Botto e a apresentação dramatizada de um monólogo da peça “Vanessa vai à luta!”.

Houve grande empenho dos alunos para demonstrarem não apenas os seus dotes para a leitura mas de a promoverem, verificando-se que todos participaram de um modo exemplar e exterior-

izando grande alegria, estampada nos seus rostos através de sorrisos singelos ou estridentes gargalhadas quando os textos tal proporcionavam.

No final houve ainda a entrega de certificados aos melhores leitores do ano escolar, baseado nas requisições domiciliárias.

E, a tarde cultural encerrou com um lanche convívio, o qual permitiu que fluísse aquele nervoso miudinho próprio de quem tem uma plateia à sua frente mas também gerou momentos de sã convivência.

Ao jeito de nota de rodapé, deixamos a informação que as apresentações dos alunos do 8.º Ano estiveram a cargo de alunos que integram o Teatro Experimental do Pombal, deixando bem vinçadas as suas potencialidades e demonstrando que a arte de representar no Pombal, pode e deve ser uma aposta da ARCPA.



Mãe devia ser eterna

Fernanda Natália



O mês de maio é um mês muito prodigioso porque ligado a comemorações dignas de realce. Se tivermos o ensejo de relacionar uma série de factos, verificamos que a ideia de que “não há coincidências”, não se cumpre. Será que nada surge mesmo por acaso e que tudo tem uma explicação mesmo que arvorada em espiritualidade e misticismo?

Em maio, comemora-se o “Dia da Mãe” embora, em Portugal, tempos houvesse em que esse dia era comemorado no dia 8 de dezembro. Surge-me a possibilidade de relacionar esta efeméride com o facto de o seu nome – maio - poder estar relacionado com a deusa romana “Bona Dea”, deusa da fertilidade. O termo “mãe”, em qualquer parte do Mundo, por todas as comunidades humanas

de hoje e antanho, mais evoluídas ou em estado mais “selvagem”, está intrinsecamente ligado com a noção de fertilidade. A mãe é a fertilidade na sua máxima potencialidade, sobretudo em afetos.

Por outro lado, se nos lembrarmos que “Maio é o mês do coração”, talvez tudo se clarifique e consigamos perceber que coincidem no mesmo mês, o dia em que, de um modo mais especial, se dedica à mãe e se dá mais atenção à “máquina” do corpo humano, o coração. Afinal de contas, vistas bem as coisas, a mãe pode muito bem ser simbolizada por um coração. Porque ela dá vida a novos seres, ela é a “máquina” que tem várias mãos para cuidar, alimentar e acarinhar. Que, mesmo exausta das lides profissionais

e domésticas, nunca se esquece de dar aquelas palavras de conforto, que sorri com lágrimas nos olhos, que afaga, com as suas mãos tantas vezes calejadas, mas que suavizam os nossos medos e problemas.

Mas, quantas vezes, quando se torna ela menina por força da sua idade avançada, a precisar de carinho e atenção, aqueles que eram “os meninos da sua mãe”, no dizer de Fernando Pessoa, pura e simplesmente a ignoram.

Vida injusta! Mas quem nos garantiu que a vida seria justa?

Pensando bem, “Mãe pode ser eterna”, basta que lhe reservemos o melhor lugar no nosso coração.

Jornal "O Pombal" n.º 221 de 31 de maio de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 11/05/2015, lavrada a partir de cento e quarenta e seis do respetivo livro de notas número setenta e oito C, Joaquim José Duarte, NIF 229 963 811, e mulher Lucília da Conceição Bandeira Duarte, NIF 207 594 880, casados sobre o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia e concelho de Sabugal, e eta da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde residem no Pinhal do Douro, declararam: Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um prédio urbano composto de casa térrea, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, sito na Rua das Adegas, Pinhal do Douro, freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, a confrontar a norte com Eliseu Morgado, a poente com rua e a nascente e a sul com Ana Félix, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 585, com o valor patrimonial de €930,00 igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio, já no estado de casados, por doação verbal, feita por António Augusto Bandeira, que foi casado na comunhão geral com Maria da Piedade Flandres e residente no dito Pinhal do Douro, já falecido, doação essa feita em dia e mês que

não sabe precisar no ano de mil novecentos e oitenta, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de arrumos, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, continua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por usucapião, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

1105.2015. A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa

Jornal "O Pombal" n.º 221 de 31 de maio de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrazeda de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação outorgada neste cartório notarial, em 20/05/2015, lavrada a partir de catorze do respetivo livro de notas número setenta e nove C, José Joaquim dos Reis, NIF 158 396 464, e mulher Maria da Conceição Mesquita Reis, NIF 158 396 480, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele freguesia de Lavandeira, e ela da freguesia de Selores, ambas do concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes na Rua Justiniano Ferraz Araújo da Costa, n.º 178, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são possuidores dos bens imóveis, situados no CONCELHO DE CAERAZEDA DE ANSIÃES

freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores

extinta freguesia de Selores

Verba n.º 1

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio

Confinantes: termo de Marzagão (Norte);

António Inácio Araújo (Sul); Amadeu Nascimento Araújo (Nascente); (Poente)

Situação: Veiga

Artigo Matricial: 1183 (anteriormente

inscrito sob o artigo 69 da extinta freguesia

de Selores)

Área: 6300m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT: €

288,69

Descrição predial: não descrito na Con-

servatória do Registo Predial de Carrazeda

de Ansiães

Verba n.º 2

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio

Confinantes: José Joaquim Seixas

(Norte);Norberto Mesquita (Sul); José Joa-

quim Seixas (Nascente); Amadeu (Poente)

Situação: Veiga

Artigo Matricial: 1192 (anteriormente

inscrito sob o artigo 72 da extinta freguesia

de Selores)

Área: 9600m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT:

€203,37

Descrição predial: não descrito na Con-

servatória do Registo Predial de Carrazeda

de Ansiães

Verba n.º 3

Quota-parte: um sexto indiviso

Natureza: rústica

Composição: árvores de fruto, oliveiras,

bacelos e pé de castanho bravo Confinantes:

Marcelino Almeida e irmãos (Norte); Ildio

Carvalho (Sul); caminho (Nascente); castelo

(Poente)

Situação: Pipa

Artigo Matricial: 4664 (anteriormente

inscrito sob o artigo 1354 da extinta freguesia

de Selores)

Área: 1870m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT cor-

respondente à fração: € 52,61

Descrição predial: não descrito na Conser-

vatória do Registo Predial de Carrazeda de

Ansiães Comproprietários: Maria Alzira

Teixeira, viúva, Setores, Carrazeda de Ansiães

e herdeiros de Maria de Fátima Luísa Natér-

cia Teixeira Ribeiro, herdeiros de Benilde

Teixeira, herdeiros de António Luís Teixeira

Verba n.º 4

Quota-parte: um sexto indiviso

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio, vinha e

pinheiros

Confinantes: caminho (Norte); José Teixeira

(Sul); José Teixeira (Nascente); José Teixeira

(Poente) Situação: Barro Vermelho

Artigo Matricial: 1543 (anteriormente

inscrito sob o artigo 191 da extinta freguesia

de Setores)

Área: 1680 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT cor-

respondente à fração: €201,60

Descrição predial: não descrito na Conser-

vatória do Registo Predial de Carrazeda

de Ansiães

Comproprietários: Maria Alzira Teixeira,

viúva, Selores, Carrazeda de Ansiães e her-

deiros de Maria de Fátima Teixeira, herdeiros

de Luísa Natércia Teixeira Ribeiro, herdeiros

de Benilde Teixeira, herdeiros de António

Luís Teixeira

Verba n.º 5

Natureza: rústica

Composição: vinha, árvores de fruto, casta-

nheiros, pés de castanho bravo e pinheiros

Confinantes: Adolfo Gonçalves (Norte);

António Seixas Pinto (Sul); António Carvalho

(Nascente); António Seixas Pinto

Situação: Castelo Artigo Matricial: 4634

(anteriormente inscrito sob o artigo 1324 da

extinta freguesia de Selores)

Valor Patrimonial para efeitos de IMT:

€695,87

Descrição predial: não descrito na Conser-

vatória do Registo Predial de Carrazeda

de Ansiães

Verba n.º 6

Natureza: rústica

Composição: vinha, pés de castanho bravo

e pinheiro

Confinantes: Ana Conceição Mesquita (Nor-

te); Manuel Paixão Teixeira (Sul); Venceslau

Gabriel (Nascente); caminho

Situação: Castelo

Artigo Matricial: 4581 (anteriormente

inscrito sob o artigo 1296 da extinta freguesia

de Selores)

Arca: 3020 m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT:

€352,35

Descrição predial: não descrito na Conser-

vatória do Registo Predial de Carrazeda

de Ansiães

Verba n.º 7

Natureza: rústica

Composição: terra de centeio e árvores

de fruto

Confinantes: Junta de Freguesia (Norte);

António Carvalho (Sul); António Carvalho

(Nascente); António Inácio Araújo (Poente)

Situação: Castelo

Artigo Matricial: 4597 (anteriormente

inscrito sob o artigo 1304 da extinta freguesia

de Selores)

Área: 2850m2

Valor Patrimonial para efeitos de IMT:€87,98

Descrição predial: não descrito na Conser-

vatória do Registo Predial de Carrazeda

de Ansiães

Que, entraram na posse dos indicados

prédios no ano de mil novecentos e noventa

e dois, já no estado de casados, por doação

meramente verbal que nunca foi reduzida a

escritura pública, feita em dia e mês que não

podem precisar, feita por António Mesquita

e mulher Maria dos Remédios Teixeira, que

foram casados entre si e residentes na dita

Selores, ele já falecido

Que, deste modo não possuem título formal

que lhes permita registar na aludida Conser-

vatória do Registo Predial os identificados

imóveis, todavia, desde o citado ano, data em

que se operou a tradição material dos mes-

mos, eles justificantes já possuem em nome e

interesse próprios, os prédios em causa, tendo

sempre sobre eles praticado todos os atos

materiais de uso e aproveitamento agrícola,

tais como, amanhando-os, semeando-os,

cultivando-os, colhendo os seus frutos,

aproveitando, assim, deles correspondentes

utilidades e pagando todas as contribuições

e impostos por eles devidos, agindo sempre

como seus proprietários na sua fruição, quer

no suporte dos seus encargos, tudo isso

realizado à vista de toda a gente, sem qualquer

ocultação continuada, ostensiva e ininterrupta

desde o seu início, sem qualquer oposição

ou obstáculo de quem quer que seja no con-

vincimento de o fazerem em coisa própria,

tendo, assim, mantido e exercido sobre os

identificados prédios, durante mais de vinte

anos e com o conhecimento da generalidade

das pessoas vizinhas, uma posse pública, pa-

cífica, continua e em nome próprio, pelo que

adquiriram os citados prédios por usucapião,

que expressamente invocam para justificar

o seu direito de propriedade para fins de

primeira inscrição no registo predial, direito

esse que pela sua própria natureza não pode

ser comprovado por qualquer extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que

vai conforme o seu original, e na parte omi-

tida nada há em contrário que a modifique

ou condicione a parte transcrita

20.05.2015.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe

da Costa

CONTACTOS ÚTEIS Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda(Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315

SERRALHARIA A NOVA
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO

FERRO E ALUMÍNIO

Zona Industrial, Lote 6 * Tel/Fax 278 615 268
Tels: 917 601 847 * 9140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

O NOVO TALHO NOVO

talhonovo@hotmail.com
Carrazeda de Ansiães



Tento na Língua

Palestra de Cardiologia

Patricia Pinto



Decorreu no passado dia 23 de maio (sábado), pelas 20:00h, no Centro de Apoio Rural, uma palestra sobre cardiologia. A mesma foi organizada pela Junta de Freguesia de Carrazeda de Ansiães e contou com a presença de um painel de oradores bastante diversificado: Isabel Luz (farmacêutica responsável pela Farmácia Rainha), Dr. Carlos (médico e responsável pelo serviço de medicina do Hospital de Mirandela), Dr. Rui Moreira (Psiquiatra), Dra. Leticia Roriz (Dietista na Farmácia Rainha) e do Dr. Filipe Macedo (médico cardiologista e responsável pelo serviço de cardiologia no Hospital de São João, Porto).

A palestra teve como primeira oradora da sessão a Dra. Isabel Luz que salientou a importância dos farmacêuticos no combate e na prevenção das doenças cardiovasculares. A mesma destacou que “as doenças cardiovasculares são um problema de saúde grave que atinge grande parte das pessoas”. Ainda no decorrer na sua exposição falou sobre os fatores de risco cardiovasculares que podem ser modificáveis e não modificáveis e o que é possível fazermos para alterarmos os mo-

dificáveis. É importante realçar que todas as sextas-feiras está à disponibilidade de todos na Farmácia Rainha uma nutricionista que nos pode avaliar de forma gratuita, bastando para isso agendar consulta previamente. Esta farmácia tem desenvolvido ao longo do tempo diversas iniciativas (algumas em parceria com a ANF – Associação Nacional de Farmácias e com a Junta de Freguesia referida anteriormente) relacionadas com a luta contra as doenças cardiovasculares, como por exemplo, provas de degustação de alimentos com baixo teor de sal e açúcar, sessões em centros escolares que abordam o tema da alimentação, rastreios de cessação tabágica também em centros educativos, rastreios cardiovasculares em lares de terceira idade, entre outras atividades. No final da sua apresentação, a Dra. Isabel concluiu dizendo que “as doenças cardiovasculares são um problema de saúde pública que pode ser melhorado através de nós, médicos, farmacêuticos, nutricionistas, trabalhando para isso em equipa”. O Dr. Carlos, natural da aldeia de Castanheiro do Norte, foi o segundo orador e explicou um pouco do sistema de

trabalho com doentes de cardiologia no hospital de Mirandela. O mesmo ressaltou que apesar de não existir atualmente um serviço de cardiologia neste hospital (devido a restrições económicas impostas pelos serviços centrais), o mesmo presta os primeiros socorros aos doentes, trabalhando depois em protocolo com outros hospitais (nomeadamente o centro hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro ou o hospital de São João) no préstimo de tratamentos mais avançados a doentes com patologias cardiovasculares. Este profissional referiu ainda a importância do hospital de Mirandela na nossa zona e aconselhou os presentes a não terem medo de serem tratados no mesmo hospital, afirmando que “o hospital de Mirandela não é nenhum matadouro, como aqui há dias me foi dito”. Em terceiro lugar, deu-se a intervenção do Dr. Rui Moreira, natural de Linhares, mas que exerceu sempre a sua profissão no Porto, regressando agora às origens. A sua exposição teve como tema “Os comeres, do biológico ao psicológico”, explicando já assim um pouco da importância da nossa alimentação nas doenças do foro psicológico

e ressaltando a valência de estar incluído no painel de oradores. Seguindo a lógica do tema, o orador explicou a perda de qualidade dos alimentos ao longo das décadas e informou que no último relatório da DGS – Direção Geral de Saúde - existem em Portugal um milhão de obesos e 3,5 milhões de pré-obesos. Realçou, ainda, que normalmente uma pessoa obesa ou pré-obesa sofre de baixa autoestima, podendo mesmo provocar depressão e modos de vida assentes em ansiedades. Foi ainda referido que é normalmente ao anoitecer, com a solidão, que ocorre a maioria das asneiras a nível alimentar e que muitos dos medicamentos para emagrecer não passam no Infarmed. Este profissional fez menção à meta psicológica da segurança que todos nós queremos sentir, isto porquê? Porque quando ingerimos determinados alimentos, sentimo-nos mais seguros. E foi utilizada a seguinte expressão para comprovar o que foi dito “até os doentes portadores de ansiedade ou fobias se sentem mais tranquilos depois de comer”. Todo o nosso psicológico tem interferência naquilo que comemos, e por vezes, quan-



do não estamos bem, até aquele prato que cozinhamos de forma fantástica sai um pouco menos bem, não é? Pois bem, também o ambiente em que se partilham os alimentos, condiciona a forma como os saboreamos. Se estivermos num casamento, felizes e contentes tudo nos vai saber bem mas se estivermos em casa stressados por algum motivo nada nos sabe como deve de ser. Por isso, é necessário estarmos bem psicologicamente para sabermos comer e assim prevenir determinadas doenças cardíacas.

Seguidamente, tomou a palavra a Dra. Leticia Roriz que

nos lembrou a importância da alimentação em sintonia com o combate ou tratamento das doenças cardiovasculares. Pra começar, é necessário que tenhamos em conta três passos fundamentais tais como: reduzir a ingestão de sal, manter o peso, fazer exercício físico. Como a própria referiu, a quantidade ideal de sal diária é de 3 gramas (o equivalente a uma colher de café). O que acontece na maioria das pessoas é que essa quantidade é ingerida apenas numa refeição. Neste “combate ao sal”, devemos ter em especial atenção os alimentos pré-confeccionados que

tanto jeito nos dá quando não há tempo de os cozinarmos por inteiro, os caldos que adicionamos à comida para os temperar entre outros. Explicou que determinados alimentos devemos ingerir (carnes brancas) e aqueles que devemos consumir com grandes intervalos (enchidos, carnes vermelhas, entre outros). Por fim, a sessão foi concluída com a apresentação do Dr. Filipe Macedo que começou por nos explicar, a partir de um pequeno vídeo, o que são doenças cardiovasculares e como nós as desenvolvemos ao longo dos anos com o estilo de vida que assumimos. Explicou

ainda a diferença entre colesterol “bom” e “mau”, sendo o bom o HDL e o mau o LDL. A palestra seguiu com um grande conhecimento geral sobre múltiplos assuntos que envolvem as doenças cardiovasculares, apresentando ao público vastos conhecimentos sobre prevenção e formas de tratamento aplicadas atualmente nos doentes com certas doenças. No final, e juntando o que foi dito por cada orador, todos saíram com vontade de melhorar hábitos alimentares e desportivos e passar a palavra aos que não puderam estar presentes.

DELÍCIA DE ANSIÃES

Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães

● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233

E-mail: dapuri@hotmail.com

<http://docesdapurietc.blogspot.com/>

<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Uma região com história 2

José Mesquita



São largos os vestígios da ocupação romana da região e da correspondente exploração vinícola. “O vale do Douro constitui um corredor de povos e culturas, que, pelo menos desde a período da romanização desenvolveram a cultura da vinha”. As descobertas arqueológicas têm revelado fragmentos de cerâmicos associados ao armazenamento de vinho, inúmeras lagaretas cavadas na rocha (ver gravura 3), vestígios de lagares e mesmo de adegas que reportam aos séc. III e IV que atestam a viticultura e a vinificação da época romana.

Para uma compreensão de toda a dimensão duriense é necessário ter em conta esta acumulação de culturas e influências diversas.

As sucessivas conquistas aos

mouros e a consolidação do território a que viria a chamar-se Condado Portucalense, propiciou uma atenção dos reis de Leão na concessão de privilégios às populações da região do Douro que se concretizou na necessidade da concessão de um foral a um conjunto de povoados da bacia norte e sul do Douro: S. João da Pesqueira, Ansiães, Linhares, Paredes e Penela; pois o vale pressupunha fragilidade às investidas mouriscas e a distribuição de privilégios garantiria a fidelidade das populações e evitaria que se unissem ao inimigo.

As primeiras cartas forenses do rei Fernando Magno (séc. XI) doadas a Ansiães, S. João da Pesqueira, Penela, Paredes e Linhares são os documentos mais

antigos referentes a territórios que hoje constituem o nosso país, estabelecem como imposto de “parata regis” uma paga em géneros para as despesas do palácio “duos panes uno de tritico et alio de centeno et uno almude de vino et alium de cevada” (dois pães de trigo e outro de centeio e um almude de vinho e outro de cevada) por cada vizinho (família na mesma habitação).

Em finais da idade Média intensificam-se as trocas comerciais, acelera-se o povoamento e desenvolve-se a agricultura. Nascem e crescem vilas e cidades principalmente as muralhadas (Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa, Vila Flor, Ansiães, Freixo de Numão, Lamego, etc.) A instala-

ção de diversas ordens religiosas predominantemente os monges de Cister dão grande contributo à produção, melhoria de qualidade do vinho e comércio que se faz exclusivamente pelo rio Douro até à foz em Gaia e no Porto. São exemplos desta atividade vitivinícola os mosteiros de Salzedas, S. João de Tarouca e S. Pedro das Águias. A este período de expansão do vinhedo não é alheio o movimento de senhoriação a que se assiste no séc. XII e XIII, que consiste, grosso modo, no poder dos nobres sobre extensos territórios,.

Em 1254 o conflito entre o rei D. Afonso III e o bispo do Porto D. Julião por via do desembarque das mercadorias dos barcos que desciam o Douro termina



na sentença régia que determina que dois terços dos barcos descarreguem no Porto e um terço em Gaia.

Em 1502, D. Manuel manda demolir os canais de pesca no rio Douro para facilitar a navegação desde a Pesqueira até ao Porto. A navegação a montante do rio é completamente impossível devido ao Cachão da Valeira. A produção de vinha a montante deste rio revela-se muito problemática e é incipiente devido a este facto e à dificuldade do transporte.

Em 1552, o cronista Rui Fernandes escrevia que os vinhos de Lamego eram “os mais excelentes vinhos e de mais dura que no reino se podem achar, e mais cheirantes, porque há vinhos de 4, 5, 6 anos e de quantos mais anos é, tanto mais excelente, e mais cheiroso.”

Ainda no séc. XVI, João de Barros refere na sua geografia de entre Douro e Minho e Trás-os-

-Montes os vinhos de qualidade produzidos nas terras próximas do Douro e em Pinhão.

A partir do séc. XVII, o cultivo da vinha e a produção do vinho tem um grande incremento com o estabelecimento no Porto de diversos negociantes ingleses, flamengos e hamburgueses para daí exportarem vinhos do Douro. Em meados deste século negociantes e produtores de vinhos do Douro manifestam-se contra a Câmara do Porto por esta pretender aumentar os impostos sobre os vinhos que entravam na cidade.

No último quartel do século XVII surgem dois pormenores que hão de marcar etimologicamente e em termos de qualidade o néctar das uvas do Douro. Em 1675 surge, pela primeira vez, a expressão “vinho do porto” no discurso sobre a introdução das artes no reino, da autoria de Duarte Ribeiro de Macedo. Em

1678 um inglês refere a junção de aguardente aos vinhos de embarque. Esta serviria para garantir a não deterioração nas grandes viagens marítimas e terrestres a que era submetido.

A celebração do tratado de Methuen em 1703 e a diminuição dos impostos sobre os vinhos portugueses contribui para um grande incremento das exportações.

No século XVIII, a partir da década de 30 e até à década de 50 assiste-se a fraudes generalizadas

que põem em causa a qualidade do produto e a sua comercialização o que leva alguns exportadores e produtores entre os quais o Dr. Beleza de Andrade, D. Bartolomeu Pancorbo e Frei João de Mansilha a iniciarem um processo que culmina na criação da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro que é instituída por Alvará Régio de 10 de Setembro de 1756. Como diz António Barreto é este o “ato fundador” da atual região.



Restaurante
CALÇA CURTA

Especialidades da Casa:

Carnes:

Veado, Javalí, Coelho Bravo, Pordiç e Arroz de Lebre

Peixes:

Polvo, Bacalhau, Enguias, e Peixinhos do Nosso Rio

Agência: TOTOBOLA - TOTOLOTO

ESPLANADAS DE LAZER

E PAISAGENS ESPECTACULARES

Telef. 278 685 255
5145-133 TUA

Jornal "O Pombal" n.º 221 de 31 de maio de 2015



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Carrizada de Ansiães

CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº 100º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial em 18/05/2015 lavrada a partir de oito do respetivo livro de notas número setenta e nove C. Gil Manuel Almeida, NIF 198 175 612, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Ermelinda Jacó Almeida, natural da freguesia de Pombal. Concelho de Carrizada de Ansiães, onde reside na Rua da Capela, n.º 160, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um prédio rústico composto de terra de centeio, com a área de dois mil e trezentos metros quadrados, sito no Trogano, freguesia de Pombal, concelho de Carrizada de

Ansiães, a confrontar do norte e sul com Luís António Calvário, do poente com João António Fernandes e do nascente com Arnaldo Carvalho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrizada de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 727, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 70,74, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse do referido prédio, por compra verbal, ainda no estado de soteiro, feita a António Baltazar Ribeiro e mulher Maria de Fátima, que foram casados entre si e residentes na dita freguesia de Pombal, já falecidos, compra essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades agindo

sempre como seu proprietário quer na sua fruição quer no suporte dos seus encargos tudo isso realizado a vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por usucapião, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

18.05.2015.

A Conservadora, Ana Paula Pinto Filipe da Costa



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

ARCPA 13 jun

Visita ao Parque Biológico de Vinhais

9:00h - Encontro na ARCPA

9:30h - Saída

19:00h - Regresso

Para **sócios** ou filhos de sócios até aos **15 anos**.
Deverão levar lanche.

Inscrições até **10 de junho** limitadas aos lugares existentes
T: 278 669 199 ou 914903365

